O Processo, de Franz Kafka, como uma crítica à ausência de freios e contrapesos.

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Danilo Rezende Damasceno

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

Escrito por volta de 1914-1915 e publicado em 1925, O Processo, cujo autor é Franz Kafka, nascido em Praga, é uma obra importantíssima para entender as consequências da ausência da teoria dos freios e contrapesos de Montesquieu, em sua obra-prima Do Espírito das Leis, no sistema jurídico. Nesse sentido, o livro retrata a história de um homem que enfrenta um sistema totalmente arbitrário e injusto, cujo nome da vítima deste é Josef K. Por conseguinte, O Processo também se relaciona com as ideias de Kant, que define o Direito como o conjunto de condições que permitem a coexistência das liberdades individuais.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar a obra O Processo como crítica à ausência de freios e contrapesos no sistema jurídico, relacionando a obra à teoria de Montesquieu e a concepção de Immanuel Kant de direito, mostrando os riscos de um poder arbitrário e ilimitado sobre a liberdade do indivíduo, no livro sendo representado por Josef K.

Material e Métodos

Na realização deste trabalho acadêmico, foram utilizados materiais e inspirações da obra O Processo, de Franz Kafka, Do Espírito das Leis, de Montesquieu e citações de Immanuel Kant sobre Direito. Para a fundamentação da relação entre a obra kafkiana e a teoria dos freios e contrapesos, anotações e conceitos que foram discutidos em sala de aula que complementam e fundamentaram o desenvolvimento deste trabalho. A análise foi realizada por meio de revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

No terceiro capítulo, em que Josef K. deixa o prédio sentindo falta de ar, observa-se um cenário filosófico sobre aquele lugar: o ambiente fechado e sufocante simboliza o peso de um sistema jurídico opressor e arbitrário. Esse episódio pode ser interpretado como uma metáfora da ausência de limites institucionais no poder judiciário, que sufoca o indivíduo em vez de assegurar sua liberdade. Vinculando esse contexto com Montesquieu, é perceptível que a inexistência de freios e contrapesos resulta em um ambiente arbitrário que compromete o equilíbrio dos poderes. Do ponto de vista de Immanuel Kant, a falta de ar de Josef K. representa a impossibilidade da coexistência harmoniosa das liberdades, uma vez que o direito oprime em vez de proteger.

Conclusão

Na obra O Processo, Kafka mostra um sistema jurídico arbitrário e ilimitado que acaba com a justiça. A trajetória de Josef K., quando sai do prédio sem ar, simboliza um poder opressor e sem transparência. Essas ideias se ligam com Montesquieu, que defende freios e contrapesos, e com Kant, que vê o direito como garantidor de liberdades. Em conclusão, Kafka alerta para os riscos de um poder ilimitado e a importância de mecanismos de justiça.

Referências

KAFKA, Franz. O processo. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Do espírito das leis. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2015. 883 p. ISBN 978-85-440-0035-9.
KANT, Immanuel. A metafísica dos costumes. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2003.